

Autora Multipremiada de *O Rapaz ao Fundo da Sala*

ONTALI Q. RAÚF

Onde
a
Magia
Acontece

Contos Encantados e Viagens Únicas

Ilustrado por Katarzyna Doszla





Índice

O Rapaz Extra-Especialmente-Super- -Deliciosamente-fantasticamente Malandro	9
O Machado Que Casou Com Uma Árvore	35
Os Pés da francesca e os Sapatos do Velho	63
O Pássaro Que se Transformou em Pedra	91
O Hiroto e o Espelho faminto	121
A Cama Que Roubava o Tempo	147
Um-Dó-Lamurienta Jo e o Tigre Sem Cauda	175



Para os escutadores-de-histórias
e rugidores-de-histórias do meu mundo.
É para a Mãe e o Zak. Sempre.



O Rapaz Extra-
-Especialmente-
-Super-Deliciosamente-
-fantasticamente
Malandro

(e a Rã Secreta na Sua Garganta)

Lembraí-vos, lembraí-vos,
Ó todos os que gostais de contar os segredos dos outros,
Que nunca foram vossos para espalhar:
As consequências das vossas palavras
Um dia tereis de suportar,
Seja amanhã, na próxima semana,
No próximo mês ou no próximo ano.
Por isso, cuidado, pequeninos, com
As sementes que os vossos lábios plantam,
Pois o que brota e cresce
Pode ser uma história de infortúnio.
E cuidado com o preço de uma língua solta,
E as vidas estragadas de formas que não podeis ver.

PARTE 1:

O Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-fantasticamente Malandro

Numa terra de todo nada distante, vivia um rapazinho que andava numa escola como a tua, não aprendia a matéria (tal como tu às vezes não aprendes), e brincava com os seus amigos no intervalo da manhã e da hora de almoço, e até durante as aulas (tal como toda a gente faz, uma vez ou outra)!

Mas, embora este rapazinho de que falo fosse como tu — e até como eu! — em muitas coisas, havia uma **GRANDE** diferença. E foi essa diferença que o tornou espetacularmente famoso.

Na verdade, tornou-o *tão* famoso que ele corria o sério risco de se tornar IN-famoso (que é quando te tornas tão, tão, tão famoso, que és obrigado, por lei, a ficar dentro de casa até que o mundo inteiro se esqueça de quem és e qual é o teu aspeto — o que, infelizmente, pode demorar imenso tempo).

E a razão pela qual estava quase a tornar-se IN-famoso era porque este rapaz, com o seu cabelo espetado e os seus grandes olhos como botões, não era uma criança *vulgarmente* malandra — não, senhor!

Ele era um rapaz extra-especialmente malandro!

Um rapaz extra-especialmente-super-deliciosamente malandro!

Um rapaz extra-especialmente-super-deliciosamente-fantasticamente malandro!

E como é que eu sei isto?

Simple!

Porque só um rapaz extra-especialmente-super-deliciosamente-fantasticamente malandro se atreveria a chegar à escola, numa segunda-feira de manhã terrivelmente aborrecida, vestindo apenas um par de cuecas de um branco ofuscante e declarar-se «Rei do Submundo»!

E só um rapaz extra-especialmente-super-deliciosamente-fantasticamente malandro encheria o tubo de escape do carro do seu professor com as maiores, mais suculentas e mais deliciosas entremeadas de carne que conseguisse encontrar — de modo que, quando o motor fosse ligado, um aroma de dar água na boca, a bifes quentes a fervilhar, enchesse o ar e fizesse com que todos os cães e raposas da cidade, a ladrar e a uivar, fossem atrás do professor até casa!

E só um rapaz extra-especialmente-super-deliciosamente-fantasticamente malandro deixaria os adultos totalmente loucos, de forma positiva e negativa, não só por fingir que não percebia uma única palavra do que lhe diziam, mas também por lhes responder na sua própria língua inventada (a que dera o nome de «Gluglu-blá-cucu»).

Mas, oiço-te perguntar, o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro nunca foi repreendido?

Os professores dele, os pais, tias e tios, e todos os outros adultos que gostavam do som da sua própria voz nunca o ameaçaram, castigaram ou repreenderam? Nunca foi fechado numa masmorra ou obrigado a ficar num canto dias a fio — ou, pior ainda, enviado ao gabinete do diretor?

Bem, *claro* que sim! A *toda* a hora! (Exceto no que toca a trancá-lo numa masmorra, claro — só um rei ou uma rainha podem fazer isso, e eles estão sempre demasiado ocupados a polir as joias da coroa para trancar crianças marotas. Por mais extra-especialmente e muito deliciosamente malandras que sejam!)

Mas nem um único castigo fazia a mínima diferença para o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro, porque ele não se importava nem um bocadinho com o que alguém suficientemente tolo para se tornar adulto tentava obrigá-lo a fazer!

Apesar das muitas, muitas travessuras que o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro fazia, era muito amado pelos seus outros colegas muito malandros (e até por alguns dos professores secretamente malandros). Mas havia uma coisa especial, que é conhecida por levar a uma grande dose de malandrice e horas de diversão, que ele nunca tinha sido capaz de experimentar. Era uma experiência que ele desejava mais do que tudo no mundo. Era isto: nunca, nunca, *nunca* ninguém lhe tinha contado um segredo (nem mesmo um pequenininho), absolutamente ninguém.

O que, claro, faz todo o sentido. Afinal de contas, se alguma vez *tiveste* um segredo (e tenho quase a certeza de que sim —



quase toda a gente já teve um segredo em algum momento da sua vida), então sabes que a coisa mais importante do mundo é mantê-lo escondido, longe de **TODAS** as pessoas malandras e muito malandras — e, *sobretudo*, longe de pessoas extra-especialmente-super-deliciosamente-fantasticamente malandras! Porque, por mais pequeno que seja o Segredo, basta uma pessoa parcialmente malandra agarrar nele e fugir para que o Segredo não permaneça em sigilo por muito mais tempo — e *podes* estar metido num grande e inesperado sarilho.

Assim, sempre que alguém com um Segredo via o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro a dirigir-se a si, corria, baixava-se e escondia-se longe da vista dele, e dava o seu melhor para engolir qualquer Segredo que tivesse, e mantê-lo no fundo do estômago.

Só que, apesar de todo o correr e baixar e esconder e engolir de toda a gente à sua volta, num dia quente de verão, aconteceu: os ouvidos do Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro apanharam finalmente um Segredo!

E aconteceu exatamente assim.

Precisamente vinte e sete minutos depois das quinze horas, numa tarde de quinta-feira bastante quente e peganhenta, enquanto todos os seus colegas de turma iam a caminho de casa depois de mais um dia de tédio na escola, o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro fazia o que mais gostava — que consistia em rastejar, espreitar e saltitar pelos corredores vazios da escola, para ver que sustos conseguia pregar a almas desprevenidas.

Quando contornava, pé ante pé, a esquina de um corredor particularmente longo, ouviu de repente dois professores a segredar em surdina.

E como os professores raramente — ou *nunca* — falam em voz baixa e a sussurrar (porque gostam de gritar, de se pavonear e de ensurdecer as crianças com as suas vozes), o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro sentiu-se logo, claro, muitíssimo curiosamente curioso. Então, no maior dos silêncios, aproximou-se da porta da sala de aula e espreitou pelo buraco da fechadura, para ver quem eram os dois professores que conversavam.

Ora! Eram, nada mais nada menos, do que o professor Green e a professora Black, dois dos professores mais maçadores e aterradores que alguma vez tiveste a sorte de nunca conhecer!

E estavam a falar sobre... bem, não te posso dizer, porque é Segredo.

O que te *posso* dizer é que o professor Green e a professora Black não estavam a falar sobre um Segredo qualquer! Oh, não — estavam a conversar sobre um Segredo Muito **GRANDE**. E, além disso, tinha algo que ver com o melhor amigo de todos do Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro: o Rory-Gargalhadas!

O Segredo era tão grande, tão magnífico e tão espetacular, que, ao ouvi-lo, o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro não pôde deixar de soltar um longo e ruidoso arquejo. Infelizmente, todos os professores (mesmo



os mais aborrecidos) sabem que as paredes e as portas não arquejam quando ouvem um Segredo — mas não seria divertido se o fizessem? — e, correndo rapidamente para a porta da sala de aula, o professor Green e a professora Black viram logo o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro escondido atrás dela.

— Como te **ATREVES** a escutar a nossa conversa?! — berrou a professora Black, puxando o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro para que se pusesse de pé.

— O **QUE** é que ouviste? — gritou o professor Green, com a cara a ficar logo da cor de um pepino muito maduro.

— Na... Na... Nada!

— Diz a verdade, rapaz! — ordenou o professor, e os dois, ele e a professora Black, sentaram o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro numa cadeira. Ficaram a olhar para ele com caras muito, muito zangadas e braços muito, muito cruzados, até que, por fim, o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro lhes contou tudo o que ouvira.

— Isto é muito mau, professor Green — disse a professora Black. — Ele vai dizer a toda a gente e, antes de o sol se pôr, toda a cidade saberá o Segredo!

— Não, não saberão — contrariou o professor Green. — Eis o que temos de fazer...

E, agarrando-o pelos ombros, o professor Green fez o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro

jurar pelo que lhe era mais querido (o seu cão, o *Excelent-O*) que não contaria o Segredo a nenhuma outra alma viva.

— Agora escuta-me bem, rapaz — avisou o professor Green. — Fizeste um Voto Solene de guardar para sempre este Segredo. Se quebrares esse Voto, coisas terríveis acontecerão, pois os Segredos podem ser pequenas criaturas perigosas. Se um Voto Solene sobre um Segredo for quebrado, a pessoa que fez o Voto perderá o que lhe for mais querido. Percebeste?

O Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro anuiu o mais rápido que conseguiu.

— Ainda bem. Podes ir!

Ainda a anuir, o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro levantou-se e saiu a correr da sala de aula, contente por o terem deixado ir sem um único castigo.

Mas, quanto mais corria, mais estranho se sentia.

A boca ficou seca e pesada...

A garganta tornou-se horrivelmente apertada...

E o coração batia-lhe desenfreado contra as costelas. Sentindo-se um pouco assustado e nada bem, correu para casa o mais depressa que pôde e foi diretamente para o quarto, sem sequer jantar!

Ora, os Segredos, como estou certa de que sabes, são pequenas criaturas traiçoeiras e podem ser altamente, basicamente, consideravelmente difíceis de manter sob controlo — mesmo por gente Muito Boa. Alguns são tão traiçoeiros que nos dão uma pancada na cabeça e fogem sem que percebamos! Outros esperam que estejamos quase a adormecer para saltarem da nossa boca. E alguns Segredos particularmente malandros podem até



causar-nos uma dor tão terrível que sentimos que o nosso peito vai rebentar se não os contarmos a alguém!

Mas o Segredo que o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro apanhara era um Segredo extraordinariamente **IMPORTANTE** e, como tal, era para lá de esperto e desonesto para tentar truques tão básicos. Então, em vez disso, esperou.

À medida que a tarde passava a noite, ele ficava cada vez mais forte.

E, quando todas as estrelas apareceram para banhar o céu noturno, e a lua começou a sua corrida diária para chegar ao outro lado da Terra antes de o sol acordar, o Segredo tinha comichão e coçava-se e remexia-se. Esfregava os olhos, batia com os pés e socava com os punhos, tentando ao máximo manter-se acordado — porque, se adormecesse antes de o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro se ter levantado, sabia que cairia na barriga gasosa do Rapaz e teria uma morte horrível, tal como acontecia a muitos outros Segredos mais fracos.

Horas e minutos e minutos e horas se passaram, e o Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro continuava a dormir! Frustrado e com mais do que um bocadinho de sono, o Segredo deitou-se miseravelmente no meio da língua do Rapaz, começando a perder toda a esperança de ficar acordado a noite inteira. Mas, quando estava a dar o seu primeiro e longo bocejo, um *DONNNNNGGGggggg* grave e ribombante ressoou no céu noturno.

O Segredo sentou-se direito, a tentar ouvir o melhor que conseguia.



Lá veio ele! Outro *DONNNNNGGGggggg...*

Seguido de outro...

E outro!

E outro!

O Segredo continuava a ouvir e a contar, até ter contado doze *DONNNNNNGgggggs* exatamente, antes de tudo voltar de novo ao silêncio.

Era meia-noite!

O Segredo conseguira ficar acordado até à **MEIA-NOITE!**

A chorar e a rir, o Segredo saltava e saltava e saltava e saltava uma vez mais — porque ah, quanta diversão teria agora!

É que, bom, há algo muito importante sobre os Segredos que deves saber. Na verdade, trata-se de um Segredo sobre os próprios Segredos...



PARTE 2:

O Segredo Sobre os Segredos

Há muito, muito tempo, antes ainda de os nossos bisavós, trisavós, tetravós e mais do que tetravós terem nascido, uma promessa especial foi feita entre a Mãe Natureza e o Pai Travesso.

É que o Pai Travesso fora especialmente travesso nesse ano, e soprara um Segredo sobre a localização de uns diamantes preciosos e raros ao ouvido da Humanidade. Isto, por sua vez, levou à destruição de uma das florestas mais queridas pela Mãe Natureza — pois a Humanidade, sendo terrivelmente egoísta e terrivelmente tola, criou muita guerra, derramamento de sangue e terror, por causa do que eram, para todos os efeitos, apenas algumas pedrinhas cintilantes.

Zangada, a Mãe Natureza desterrou o Pai Travesso para a ilha mais pequena do mundo inteiro, rodeada do mar mais cinzento e dos mais ferozes tubarões cinzentos que tanto eu como tu possamos imaginar. E, nesta ilha, só uma coisa acontecia todos, mesmo todos os dias: chovia e chovia e chovia — e chovia mais um pouco.

Forçado a aguentar o tormento de chuvas cinzentas e céus cinzentos sem fim, sem nada para fazer, sem sítio para onde ir, sem nada para comer e sem travessuras para aprontar, o Pai Travesso depressa adoeceu muito e, em desespero, pediu perdão à Mãe Natureza.

Dado o seu coração grande e generoso, a Mãe Natureza teve pena do Pai Travesso e aceitou libertá-lo — na condição de prometer que *todos* os Segredos, uma vez ouvidos por apenas uma outra pessoa, ficariam presos para sempre. Isto significaria que um Segredo não poderia passar da boca de mais de duas pessoas: o Guardião do Segredo e o Ouvinte do Segredo. Mas o Pai Travesso chorou e implorou por outro acordo, pois o que a Mãe Natureza lhe pedira levaria à morte de *todos* os Segredos — tanto os bons como os maus — e faria com que algumas das histórias mais maravilhosas e antigas da Humanidade fossem esquecidas.

Depois de muito pensar e ponderar, a Mãe Natureza decidiu estabelecer um compromisso. Propôs que qualquer Segredo, uma vez preso no corpo de um Ouvinte do Segredo, se pudesse transformar na criatura que quisesse e tornar-se livre — mas **SÓ** se conseguisse ficar acordado para ouvir as doze badaladas da meia-noite ou até o próprio Ouvinte do Segredo acordar.

Porém, **SE** naquela primeira noite um Segredo adormecesse antes disso, dormiria para sempre e viajaria com o Ouvinte do Segredo até ao seu túmulo.

O Pai Travesso, sentindo-se com demasiado frio e infeliz para continuar a lutar, concordou com rapidez. E tem sido assim, desde esse dia até hoje, que todos os Segredos, grandes e pequenos, têm lutado furiosamente para se manterem acordados até à meia-noite.

Ficar acordado tanto tempo é, claro, impossível para muitos Segredos, pois viajar da boca de uma pessoa para o ouvido de outra e depois para a ponta de uma nova língua é muito cansativo, e muitos não conseguem evitar cair num sono profundo e confortável pouco depois. Como resultado, mais Segredos do que o número de pessoas neste mundo acompanharam os seus Ouvintes de Segredos até ao túmulo. Apenas os Segredos que são particularmente importantes, deliciosamente malandros ou extraordinariamente bons tiveram a energia para sobreviver ao teste mais difícil da Mãe Natureza, o do tempo.

Foi por isso que, ao ouvir o relógio soar a meia-noite, o Segredo agarrado à língua do Rapaz Extra-Especialmente-Super-Deliciosamente-Fantasticamente Malandro ficou tão feliz que começou a saltar, a saltar e a saltar mais um bocado! Porque, sem mais nem menos, já sabia exatamente em que é que se queria transformar.

Transformar-se-ia numa Rã Secreta e saltaria, saltaria, saltaria, da boca de uma pessoa para outra, até ter visto o máximo do mundo que podia ver! E, assim, o Segredo foi ficando cada vez mais verde, mais verde, e mais verde, e saltou cada vez mais alto, mais alto, e mais alto (boing, boing, boing) até se transformar numa pequena rã de olhos arregalados e muito irrequieta.





Alguma vez ouviste a história do pássaro que se transformou em pedra ou a da cama que roubava o tempo? E o conto do rapaz que ficou com uma rã entalada na garganta? Não? A sério? De certeza?

Então prepara-te para uma viagem sem igual, repleta de cor, magia, mistério e um delicioso toque de humor.



Escrita pela autora multipremiada do aclamado *O Rapaz ao Fundo da Sala*, esta coletânea belissimamente ilustrada apresenta 7 contos nunca antes ouvidos, de personagens e lugares reais e imaginários. Um precioso tesouro, obrigatório em qualquer biblioteca!

Da mesma autora:



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Leitura Juvenil

penguinlivros.pt
penguinkidspt

8+

ISBN 9789897873324



9 789897 873324 >